

## Hannah Arendt e a questão da Liberdade no âmbito das Revoluções

Isaac José da Silva<sup>1</sup>, Dr. José Luiz de Oliveira<sup>2</sup>

Palavras Chaves: Liberdade; Política; Revolução.

### Introdução

A pensadora alemã Hannah Arendt busca elucidar, em seus escritos acerca da política, a questão crucial que a liberdade exerce na fundação de um novo corpo político, instaurado pelo ineditismo Revolucionário. Por essa perspectiva, podemos analisar a dicotomia existente entre a liberdade política e a liberdade vivenciada na interioridade do pensamento. A autora procura fundamentar sua teoria política de liberdade pautando-se na ação do homem por meio do discurso, fazendo o uso de espaços públicos. Em suma, Arendt afirma que a razão de ser da política é a liberdade. Para compreendermos a questão da liberdade que perpassa toda a obra política de Arendt, é necessário uma análise acerca dos direitos civis e a questão social. Entretanto, a autora evidencia que essa liberdade política não se sustenta apenas na esfera do pensamento, ou seja, no âmbito privado. A liberdade que Arendt concebe como a razão de ser da política, aparece ao mundo por meio da ação espontânea dos homens em espaços públicos, vivenciada na pluralidade humana.

### Resultados e Discussão

Ao analisar a tópica da liberdade como fio condutor que perpassa toda a obra filosófica de Hannah Arendt, procuramos por meio dessa Iniciação Científica, explicitar os principais conceitos que norteiam e fundamentam a liberdade política na perspectiva da filósofa. Um fato importante a ser destacado é o fenômeno revolucionário, que trouxe à tona o ineditismo dos espaços públicos, pensados a partir de elementos que configuram a participação política para os homens que ainda estavam presos à vida biológica. Desponta em meio a essa problemática, a liberdade que se fundamenta no campo da ação por meio da pluralidade e a liberdade metafísica que surge na esfera do pensamento no diálogo do eu comigo mesmo. Contudo, observamos, ao longo da pesquisa, segundo as análises arendtianas que as revoluções tiveram seu tesouro perdido. Esta perda ocorreu quando na Revolução Francesa, os revolucionários buscaram apenas a libertação das necessidades biológicas, esquecendo o princípio proposto – a liberdade política. E no caso da Revolução Americana, foi devido à falta de espaços públicos nos quais a liberdade política pudesse ser vivenciada.

### Conclusões

De acordo com Hannah Arendt, as revoluções tiveram seu tesouro perdido, quando na revolução Francesa, os revolucionários se renderam à libertação das necessidades biológicas, e, na Revolução Americana, o sistema partidário aniquilou a liberdade política. Nesse contexto, Arendt evidencia a perda da liberdade política na contemporaneidade. Segundo a autora, a vida política se voltou para o individualismo e se amparou no campo das necessidades biológicas. Houve a diluição da vida privada na esfera pública. Nesse sentido, Arendt lança os paradigmas do novo mundo: a reestruturação da política por meio de espaços públicos e da ação conjunta, onde a liberdade política pudesse ser vivenciada entre os homens.

### Agradecimentos

Agradeço a FAPEMIG pela bolsa de incentivo a pesquisa.

<sup>1</sup> Estudante de IC da Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ; \*isaacs7@hotmail.com

<sup>2</sup> Orientador/DFME – Universidade Federal de São João del-Rei.